

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RODRIGO DE MOURA BARBOSA

MOVIMENTO PARA UM DESIGN INCLUSIVO

FORMAÇÃO, PERCURSO E LEGADO

SÃO PAULO

2013

RODRIGO DE MOURA BARBOSA

MOVIMENTO PARA UM DESIGN INCLUSIVO

FORMAÇÃO, PERCURSO E LEGADO

Artigo Científico apresentado à Coordenação de Iniciação Científica como requisito à obtenção do certificado de conclusão da pesquisa desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Orientador(a): Prof. Ma. Denise Xavier de Mendonça

SÃO PAULO

2013

RESUMO

Este trabalho analisa a experiência produtiva do grupo Movimento para um Design inclusivo ao longo de um ano. É apresentado o processo criativo e reflexão acerca das referências presentes nas peças desenhadas pelos alunos. Num segundo momento, é descrito o desenvolvimento e execução das peças dentro do sistema carcerário paulista, ressaltando suas dificuldades e ganhos para ambos os grupos, sentenciados e alunos. Posteriormente, a evolução do design do mobiliário até o desenho autoral praticado nos últimos momentos. Analisando-se a produção nota-se o grau de inovação da proposta. As práticas desenvolvidas geram um legado que também é discutido, onde o principal ganho é a inclusão do fator humano no processo de desenvolvimento de produtos para pessoas.

Palavras-chave: *Mobiliário popular. Reciclagem. Design Social. Ecodesign.*

ABSTRACT

The present study analysis the production of the group “Movimento para um Design Inclusivo” along one year. In this work are presented some reflection and details about the creative student’s process. Secondly, it describes the development of furniture’s construction in the São Paulo prison system. And it highlighting the difficulties and gains for the two groups, students and prisoners. Subsequently, the evolution of furniture design by the group and the identity creation process. We can note a high level of innovation in the proposal in the design practiced in the last times of the analysis. The practices developed by the group generates a good legacy also are discussed along of the article. The main contribution of this process is the inclusion of the human factor in the production of products made by people for people and the sustainable manufacture of furniture.

Keywords: *Low Cost Furniture. Recycling. Social Design. Ecodesign.*

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento sustentável pode ser definido como “aquele que utiliza dos recursos disponíveis para satisfazer as demandas atuais, sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (ONU apud CALDERONI,2003). Um dos pontos determinantes deste modelo de desenvolvimento é o trato com os recursos utilizados e os resíduos gerados pelos processos produtivos. Grandes quantidades de lixo são geradas e descartadas pela sociedade de consumo contemporânea todos os dias. A utilização inadequada destes recursos e seu consequente descarte ameaçam a manutenção da vida no planeta tal qual a conhecemos hoje.

Como maneira de reverter o quadro atual de desenvolvimento onde progresso é sinônimo de crescimento e expansão sem limites da cadeia produtiva, como se todos os recursos naturais fossem inesgotáveis, para um modelo onde o progresso significa o aprimoramento econômico, entendido como aquele que prioriza o desenvolvimento de práticas a fim de melhorar a qualidade de processos e a redução de desperdícios, garantindo maior eficiência na produção e qualidade de vida das pessoas. Mesmo com uma quantidade produzida mesma grandeza ou até maior, com a redução de impactos ambientais, extração de recursos e emissão de resíduos, o ganho é positivo em relação ao modelo atual.

Neste trabalho é descrita a experiência do grupo movBA, projeto de extensão do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo formado inicialmente por alunos e professores do curso de arquitetura e urbanismo tendo como preocupação central o desenvolvimento e pesquisa de mobiliário feito a partir de matérias primas tidas como resíduos, e como essa iniciativa contribui para a formulação de uma alternativa sustentável na produção de mobiliários de baixo custo e ecologicamente positivos.

Procura-se, com base numa análise crítica do processo de desenvolvimento do grupo, descrever as intenções, resultados, impacto na mídia e possíveis extensões da produção do movBA. Com isso, criar um documento conceitual que indique a contribuição das ações durante o processo desenvolvido ao longo de um ano. Pretendeu-se atingir tal compreensão por meio de relatos das experiências de envolvidos, observação e anotações pessoais do processo, análise documental (desenhos e fotos) e reportagens, apoiada por bibliografia ligada ao tema de sustentabilidade, *ecodesign* e experiências de realização projetos na escala 1:1.

Origens do movimento

O primeiro contato com a ideia do que seria o Movimento para um design inclusivo (movBA) se dá a partir do convite por parte de professores do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (Belas Artes).

A proposta inicial consistia no projeto e execução de mobiliário modelo de baixo custo como suporte para outra experiência da Coordenação de Atividades do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CACCAU): habitações de interesse social a serem construídas com técnicas de baixo impacto ambiental e participação voluntária de alunos visando a criação de um modelo construtivo que pudesse ser replicado por comunidades.

Só a partir da parceria com a Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” (FUNAP), órgão vinculado à Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo, com foco na educação e trabalho dos detentos no sistema carcerário paulista, foi possível elucidar modos de materialização do projeto.

Através da FUNAP, é desenvolvido o projeto “Escola de Marcenaria”: através deste são reformadas a mobília de escritórios públicos e carteiras escolares. Em seu tempo livre, os sentenciados exploravam materiais residuais ou considerados lixo tais como tacos removidos de construção, fitas de amarração de contêineres, aparas de madeira e *pallets*¹, para a confecção de peças artesanais e móveis simples sob a orientação do coordenador da marcenaria.

O projeto descrito anteriormente é visto como uma grande oportunidade de viabilização da proposta do movBA. Deste modo o grupo, então composto por alunos de diferentes semestres do curso de arquitetura e urbanismo coordenados pela Professora Ma. Denise Xavier de Mendonça, com vasta experiência no desenvolvimento e pesquisa a cerca do desenho de mobiliário, adota o *pallet*¹ de madeira como matéria prima principal das futuras peças, ganhando adições de outros materiais e acabamentos.

O percurso criativo

O projeto dos moveis se desenvolve distante de seu futuro cenário de execução, a escola de marcenaria da FUNAP em Hortolândia – SP. É um processo individual cada projetista desenvolve uma peça, mesmo mantendo contato entre si, não há um processo colaborativo real.

¹ Pallet: suporte em formato de estrado utilizado como apoio para movimentação de cargas. Pode ser de madeira, plástico ou metal.

A análise dos primeiros projetos desenvolvidos pelo grupo nos revela a tendência de reprodução de certo conteúdo formal presente em mobiliários encontrados no mercado de consumo, principalmente aquele apresentado em lojas de decoração de alto padrão, até então a experiência mais direta que os alunos possuem.

As peças projetadas nesta etapa possuem geometria simples, o que contrapõe a rica gama de ornatos presente no mobiliário popular, onde é notável a utilização destes como modo de conferir valor e identidade às peças vendidas. Neste mercado, onde o preço é mais importante do que a qualidade, a peça possui uma forma simples, fabricada com matérias primas de baixa qualidade e posteriormente ganha adereços a fim de atrair o consumidor.

Através do desenho despido de adereços – nos primeiros protótipos desenvolvidos no projeto - a ideia de valor é transmitida através das qualidades plásticas de sua geometria e verdade de seus materiais. Talvez, de modo inconsciente, pretendem-se uma aproximação do mobiliário popular e o *Alto Design* contemporâneo, até então inalcançável para o consumidor de baixo poder aquisitivo. O custo é reduzido através da matéria prima, reutilizada, porém de boa qualidade, e da mudança do processo produtivo, neste caso utiliza a mão de obra de detentos.

Os projetistas procuram adaptar as referências citadas anteriormente aos materiais e processos utilizados na Escola de Marcenaria da FUNAP. Naquele momento a falta de experiência dos alunos no desenho de mobiliário contribui para a construção de objetos de com referências claras a produtos do mercado de alta decoração e, devido a esse vocabulário estético emprestado daquilo com que se está habituado, muito do processo de experimentação se perde nessa primeira etapa do trabalho.

É importante frisar que a experiência do grupo consiste em algo inovador já que a exploração de modo mais refinado do reuso de materiais descartados, se diferencia da frequente abordagem na reciclagem de materiais; mesmo que num primeiro momento exista grande proximidade entre o desenho comercial de *Alto design* e o desenvolvido pelo movBA. Fica implícita a intenção de criar um novo conceito de mobiliário.

Materialização das ideias

Após algum tempo de desenvolvimento dos projetos é realizada uma visita ao presídio de Hortolândia para conhecer a Escola de Marcenaria. Através da observação, vivencia e relatos é possível descrever a experiência em uma palavra: *choque*.

Realidades muito distintas se chocam de maneira abrupta. Os sentenciados tem seu espaço invadido por estranhos e os estudantes penetram em um mundo contrastante ao de sua rotina.

Há pouca interação entre os grupos, porem é possível notar curiosidade em ambos os lados. Apesar de diferentes, os dois grupos estão envolvidos numa mesma experiência. O medo é presente, assim como a tensão, entretanto, é possível afirmar que só neste momento o elemento de “realidade” é incorporado ao processo. O envolvimento de pessoas em prol da criação de algo atua como um fator de aproximação.

Na mesma visita tem-se contato direto com a produção espontânea desenvolvida em Hortolândia. Os alunos voltam com uma carga de potenciais não imaginadas até então. A experiência direta demonstra a importância da vivência no processo criativo.

Em outro momento, fora da carceragem, o grupo tem contado com as primeiras peças executadas. Nota-se a simplicidade em seu desenho e um apelo estético que utiliza da forma bruta dos pallets. Isto se dá devido a seus projetos terem sido enviados a execução antes da visita ao presídio. É um importante momento de reflexão acerca de todo o processo.

Em outra visita de acompanhamento com desenhos que incorporam algumas praticas conhecidas no primeiro contato já materializadas parcialmente, toda a experiência ganha nova dimensão. O choque se desfaz por alguns instantes. A dicotomia projetista que concebe o objeto e executor que o materializa se dilui ao longo do dialogo de construção dos protótipos. A peça se torna um elemento de ligação breve entre aquelas pessoas que ignoram suas diferenças em detrimento de seus interesses comuns. O processo construtivo prioriza o mundo objetivo, coisa em si mesma, através de meios subjetivos, compartilhamento de ideias diversas acerca de um mesmo ente. É o primeiro momento em que o grupo de alunos se dispersa e o diálogo com os sentenciados ocorre de maneira aberta.

Neste período que o grupo recebe um convite para expor seu trabalho no evento *TEDx Jardins*² no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS). Esse fato acelera a produção dos protótipos e, conseqüentemente, desencadeia o que pode ser considerado o momento mais importante de todo o percurso do movBA: ao se definir as peças que irão

² TEDx Jardins: Conferência realizada em São Paulo no ano de 2012 baseada no *TEDx* americano que visa a divulgação e ideias inovadoras. Pessoas de diversas áreas debatem acerca de experiências pessoais a fim de divulgar suas práticas e sua contribuição para a melhoria de vida das pessoas.

para a exposição, todos as envolvidas no processo presente na marcenaria começam a discutir a respeito dos protótipos e seus acabamentos. Aqui se vê um só corpo em torno de uma causa. O senso coletivo se consolida, tal qual descrito por MENDONÇA:

A reprodução desse processo de ideia/ação – faz com que os pensamentos se concretizem no mundo físico. Passando de uma esfera individual de criação para uma experiência sensível passível de ser compartilhada. Assim o ato objetivado retorna a aderir seu emissor, trazendo-lhe a indicação de novas possibilidades de caminhos bem como a construção de novos significados. (MENDONÇA, 2009:6)

Fica evidente que só na experiência da escala 1:1, na presença do o objeto construído e dos envolvidos no processo, o trabalho do grupo ganha uma dimensão criativa que potencializa os conceitos buscados através do traço. É possível afirmar, com base na análise do percurso até então, que o movBA encontra sua identidade a partir deste evento.

Frutos do trabalho

A experiência de produção dos protótipos rende ao grupo de exposição no MIS o que traz repercussão na mídia. O grupo ganha uma projeção nunca imaginada no início do desenvolvimento do mobiliário de interesse social. Nesta linha há uma segunda exposição, agora individual, no Museu de Belas Artes (MuBA).

Por mais relevantes que sejam os eventos supracitados não são eles constituintes do principal legado deixado por essa experiência.

Todo o percurso é em si a construção de uma ideia de transformação em algo novo, bonito e de qualidade. Como citado por Rosália Andrade, então integrante da diretoria da FUNAP, os detentos conseguiam vislumbrar uma nova realidade, mais esperançosa para suas vidas. Sentiam-se valorizados como pessoas e não como resíduos sociais. Nota-se a grande importância do papel do arquiteto ao definir o sistema de construção de um projeto e seu impacto na sociedade. Por outro lado, os alunos e professores envolvidos assimilam uma nova experiência de vida. É um processo enriquecedor que permite ver além da pessoa em si. Trabalhar com potenciais e ideias sem com isso reduzir uma pessoa a preconceitos. O saldo é muito positivo para ambos os lados. A cooperação entre grupos heterogêneos mostrou-se capaz de potencializar o processo criativo e ao invés de fragmentá-lo.

A sustentabilidade ganha sua real dimensão ao observarmos os últimos protótipos, desenhados na época da exposição realizada no MIS. Assimila-se completamente o

material e o contato humano resultando em peças com identidades próprias. É possível atribuir um valor econômico à essa produção e sua possível viabilização utilizando-se de resíduos que seriam descartados em ambiente natural e questão da integração social

Durante seu desenvolvimento ao longo de um ano o movBA tem três momentos claros de expressão: a expressão individual - onde os “designers” trabalhavam sozinhos; a expressão compartilhada - onde a troca de experiências contribuiu para o desenvolvimento dos protótipos; e o terceiro momento pode ser descrito como expressão identitária – O grupo se autorreferencia e busca experimentar novas práticas. O desenho ganha uma nova dimensão onde a investigação e descoberta fazem parte do desenvolvimento das peças.

Legado

Uma vez consolidado resta ao grupo tratar de sua evolução. A partir deste estudo foram documentados certos pontos que não devem ser ignorados pelo movBA em suas próximas atividades, caso queira-se manter a coerência e objetivos propostos inicialmente.

O movBA consegue atender a matriz da sustentabilidade de seus pilares fundamentais – econômico, ambiental e social – por meio da possível viabilização econômica, redução de matérias primas extraídas de ambiente natural e envolvimento de diversos integrantes de diferentes seguimentos sociais.

Ao longo desta experiência de um ano, são empregados materiais alternativos e residuais associados a acabamentos de baixo impacto ambiental, tintas à base de água por exemplo. Os conceitos de sustentabilidade ficam implícitos através do modo de atuação e não por medidas ditas “ecologicamente corretas” com caráter mais publicitário do que efetivo. Pelos bons resultados apresentados, nos convites para exposições, na ampla divulgação na mídia, e boa recepção por parte do público, afirma-se a necessidade de manutenção do recurso alternativo na produção do grupo. Os produtos desenvolvidos a partir matérias primas já utilizadas mostraram-se como um grande trunfo na produção de baixo para o mercado popular. Como expresso por CALDERONI, a reciclagem não é só ambientalmente necessária como economicamente viável, podendo apresentar-se bastante lucrativa se abordada como um *mercado de reciclagem*.

O senso de coletivo mostra-se muito eficiente na produção dos móveis. A comunidade envolvida, então detentores do Presídio de Hortolândia, contribui muito para o desenvolvimento das peças. Muitas vezes o projetista encontra-se cego em meio a

questões conceituais e não consegue enxergar certas simplicidades. É uma cegueira pelo excesso de visão. O envolvimento de toda a cadeia produtiva desde a concepção aprimora o processo criativo. Caminha-se para um *desenho participativo*.

O processo de construção do movBA caminha em direção a um coletivo de criação e pesquisa, mais do que um conjunto de pesquisadores e designers. A divisão do trabalho torna-se mais maleável e a contribuição do outro, necessária. Talvez o senso coletivo seja um indicativo de como manter o foco na causa, a pesquisa e desenvolvimento de mobiliário popular, ao invés do produto em si e sua divulgação para benefício pessoal.

Futuro e metas

Resta ainda o desafio da produção de um mobiliário condizente com a atual realidade das habitações populares. O trabalho do grupo pautou-se na condição dos projetos de residências feitos pelo CACCAU que adota medidas um pouco maiores do que as que encontramos em Habitações de Interesse Social (HIS). Cabe ao grupo discutir o que deve ser priorizado: a condição existente das habitações populares ou discutir esse modelo valendo-se dos conceitos de desenho universal.

Além da própria dimensão física dos protótipos, novas frentes de exploração podem vir a ser interessantes para o desenvolvimento do grupo. Novos materiais e práticas abririam caminhos para a criação de peças nunca antes imaginadas. Talvez em uma aproximação junto ao seu público revele quais caminhos possam ser seguidos e investigados.

Considerações Finais

A reflexão acerca dos conceitos explorados por este trabalho orienta-se pelo enriquecimento emocional e intelectual dos envolvidos. Antes mesmo de falar em crescimento econômico ou desenvolvimento de produtos físicos este artigo procura investigar o ganho humano que se obtém através da experiência prática.

Durante o estudo fica evidente que o mobiliário poderia ter sido produzido de outra maneira, mas que a dimensão alcançada se deve ao coletivo de pessoas envolvidas ali. Isso demonstra o poder transformador que um bom design pode possuir. O projetista tem

em suas mãos uma possibilidade única de mudar paradigmas através de decisões simples desde a concepção da peça. Cabe a ele coordenar o projeto, nunca se esquecendo da contribuição enriquecedora e necessária de toda a sua equipe.

O processo de construção conceitual, aqui registrado, tem importância igual a materialização do mobiliário. Sendo uma via de mão dupla, o processo criativo necessita de reflexão. Os registros fotográfico e textual são de grande valia para toda a experiência. Muitas vezes é necessário parar a produção, encará-la e refletir acerca das intenções propostas e atingidas. Esse artigo se propõe a ser um primeiro momento de reflexão da produção do movBA.

A experiência vivida ao longo desse processo ficará gravada na mente de seus participantes devido à dimensão humana em que foi inserida. A produção é feita por pessoas e para pessoas. A tecnologia pode adaptar-se e deve ser utilizada quando necessário, porém não deve ser estruturadora da produção. Pensar o mobiliário segundo princípios puramente estéticos ou de ferramental pode nos levar a enganos terríveis. O Movimento para um Design Inclusivo evidencia através de sua produção que a inclusão das pessoas na criação de objetos para pessoas é um fator que só traz benefícios a todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Bibliografia

CALDERONI, Sabetai. **Bilhões perdidos no lixo, Os**. 4. ed. São Paulo: FFLCH / USP, 2003.

FUAD-LUKE, Alastair. **ECODESIGN – The Sourcebook**. 3. ed. San Francisco: Chronicle Books. 2010

KAZAZIAN, Thierry (Org.). **Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**. Tradução de Eric Roland René Heneault. São Paulo: SENAC, 2005.

MENDONÇA, Denise Xavier de. **REAL e REALização – Em favor da experiência da em escala 1:1**. São Paulo: FAU-UPM. 2009